

RT/PISF/SLG/097-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico para a Comunidade Quilombola de Cruz dos Riachos, no município de Cabrobó - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, de Educação Ambiental e de Comunicação Social, itens 17, 04 e 03 do Projeto Básico A do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da comunidade quilombola Cruz dos Riachos, no município de Cabrobó - PE.

Carga horária: 08 horas.

Data: 09 de setembro de 2011.

Nº de Participantes: 27.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

O referido Programa apresenta diretrizes que norteiam as ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a ter seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem quilombolas, bem como promover o



3. INTRODUÇÃO

desenvolvimento destas comunidades por meio de capacitações que contribuam com sua organização social e gestão produtiva.

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com as equipes técnicas executoras dos Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando a interface desses com o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, objetivando assim, integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades quilombolas em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta, faz-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permita o levantamento de suas necessidades e como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos seus anseios. Considera-se que esse tipo de ação diagnóstica deve ser empreendido de forma participativa. Nesse sentido, o desenvolvimento desta ação será em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Vale ressaltar, que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária acerca das questões socioambientais nas quais estão inseridas, mediante atividades voltadas à autogestão e, portanto, à melhoria da qualidade de vida das comunidades, público-alvo da atuação do Programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais, visando à construção de ações coletivas, das quais surgirão instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local, comunitária, no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

3. INTRODUÇÃO

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma apresenta como primeira atividade a Ação Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a comunidade, tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros, para que estas informações subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes técnicas (de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico).

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico, como parte integrante da primeira etapa da Ação Diagnóstica, com a comunidade quilombola de Cruz dos Riachos, no município de Cabrobó – PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/UNU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vive em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos e, de posse das informações levantadas, abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e a sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes grupos seja

3. INTRODUÇÃO

categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos, saberes e materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes Eixos Temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras, cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

Oficina

A oficina será constituída por cinco momentos distintos, porém relacionados entre si. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos eixos descritos anteriormente;
3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;
4. Laboratório de Pesquisa; e



3. INTRODUÇÃO

5. Atividade de Alternância.

4. OBJETIVO

Realizar oficinas de trabalho sobre mapeamento técnico dirigido à comunidade quilombola de Cruz dos Riachos, visando o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 17 de agosto de 2011 as equipes de educação ambiental e do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas visitaram algumas casas dos moradores da comunidade quilombola Cruz dos Riachos, explicando os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico e convidando-os a participarem da atividade.

5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 09 de setembro de 2011, no período de 08:00h as 12:00h e de 14:00h as 18:00h, na capela da comunidade de Cruz dos Riachos, no município de Cabrobó - PE, contando com a participação de 27 (vinte e sete) moradores da comunidades quilombola Cruz dos Riachos (Anexo I - Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:

a) Acolhimento e Apresentação

Em um primeiro encontro com a comunidade, no qual se busca estabelecer o vínculo entre educadores ambientais e atores sociais do processo de mapeamento, é importante que se lance mão do lúdico como algo capaz de colocar o olhar dos participantes em um mesmo nível, ou ainda das atividades lúdicas que podem criar uma esfera a parte da vida real, gerando uma realidade autônoma que possibilita um 'esquecimento' consentido das regras e crenças do

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

indivíduo, e uma consequente assimilação de um conjunto de hábitos próprios ao seu momento de execução. Daí a presença da dinâmica de grupo intitulada *Reis e Rainhas*, utilizada como *quebra-gelo* e que favorece a interação entre os participantes.

A dinâmica consiste em se tornar rei ou rainha e então escolher um animal de estimação, sendo que esse é um segredo que os participantes terão que descobrir por meio da mímica realizada pelos reis e rainhas. Passa-se então a um relato de como o rei e a rainha vê o seu reinado pelos olhos de seu animal de estimação, escolhido na sua infância e que tem as suas características. Ao fim do dia, o animal conta a seu dono, o rei ou rainha em questão, o que acontece em seu reinado. O objetivo é apontar uma estratégia de desenvolvimento no seu reinado/território, com seus súditos e reinados vizinhos.

Concluiu-se a atividade com a apresentação do *passo a passo* da oficina, norteando assim os momentos chaves do processo durante a oficina: Apresentação dos técnicos; Apresentação da programação do dia e elaboração no coletivo do acordo de convivência e Apresentação do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas.

Neste momento, destacou-se que as ações ora executadas referem-se às capacitações em Organização Social, Gestão Produtiva e de Educação Ambiental, sendo que as ações de infraestrutura, que são de responsabilidade do Ministério da Integração Nacional, serão tratadas em momento posterior.

b) Construção de Painéis Temáticos

Em seguida passou-se à apresentação dialogada por meio de slides (Anexo III - Slide da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico) contendo o roteiro de construção dos painéis temáticos pelos participantes.

Na sequência os participantes foram convidados a construir o painel de forma coletiva em que os grupos giram em circuito para que todos passem pelos oito eixos temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Em cada eixo escolheu-se um relator para o grupo, que fez as anotações numa folha de cartolina dividida nos seguintes quadrantes: Existe, Facilita e Dificulta. Assim, cada grupo teve a possibilidade de discutir os aspectos relevantes, trabalhando nos painéis e levantando as informações relativas ao que *existe*, ao que *facilita* e ao que *dificulta* a comunidade em relação à realidade e às possibilidades almejadas. Não houve perguntas norteadoras neste momento, permitindo aos participantes reflexões livres relativas aos eixos específicos, considerando os saberes tradicionais articulados aos saberes comuns sobre os aspectos em questão.

Os relatores passaram por todos os grupos, garantido com isso a colaboração de todos na construção dos eixos conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 01. Painel Temático elaborado pela comunidade quilombola Cruz do Riacho.

NOSSAS ÁGUAS E USOS		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Açude; barragem; cisternas; e lagoas.</i>	<i>No plantio agrícola; na criação de animais; o dia a dia: banho; lavar roupas etc.</i>	<i>Na criação de peixes; no abastecimento de água; água insuficiente para criação dos animais, para plantação e para o dia a dia, quando seca a barragem e o açude, o carro pipa não chega morre os animais e os peixes, na lavagem de roupas, o trabalho e o dinheiro para comprar água e o banho.</i>
NOSSO LIXO		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Lixo a céu aberto; agrotóxicos em lugares inapropriados; lixo na beira do riacho; lixo na beira do açude; lixos soltos; lixo sendo queimado; lixo em lugares inapropriados.</i>	<i>O mal cheiro e doenças; a intoxicação; criação de mosquitos que neles podem vir doenças para nossa saúde; prejudica o meio ambiente; doenças respiratórias e mal estar; bactérias nas criações e outros; e água contaminada.</i>	<i>Causa poluição no meio ambiente; ruim para os peixes, animais e pessoas; falta de reciclagem; os açudes ficam enterrados; nas plantações; e o crescimento das crianças.</i>



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSA SAÚDE		
Existe	Facilita	Dificulta
<p>Agente de saúde; boa alimentação; a função básica como prevenção; pré-natal; planejamento familiar; água para agricultura; cisterna (água tratada); a forma de organização da comunidade; alguma casa com falhas; cobertura vacinal para crianças; barbeiro; lixo a céu aberto; e queima do lixo.</p>	<p>A ligação entre a comunidade e o serviço de saúde; a enfermeira atende na comunidade de dois em dois mês; surgiu mais trabalho; diminuiu a distância; produções de alimentos; água mais próxima; mais conhecimento e resgate; valorização da cultura; aproximação das pessoas; a diminuição de verminoses e a comunidade limpa.</p>	<p>O número de atendimento médico é pequeno; falta de remédio na comunidade; falta de carro para deslocamento de paciente da comunidade; falta de um posto de saúde na comunidade; projeto substituição das casas ser concluído; demora no projeto dos banheiros; falta profissional para a cobertura vacinal contra raiva canina; falta profissional para borrifar as casas; e poluição do meio ambiente.</p>
NOSSO MEIO AMBIENTE		
Existe	Facilita	Dificulta
<p>Árvores; casas; animais, plantações; pessoa; água; rio; peixes; e terra.</p>	<p>Na proteção do solo; na alimentação dos animais e das pessoas; no meio de trabalho das pessoas que vivem do trabalho rural; na criação de animais; na melhoria das moradias; no trabalho agrícola; na plantação de várias árvores principalmente nas áreas desmatadas; e na beira dos riachos e dos rios.</p>	<p>A exploração das árvores com o corte integral; as queimadas; a extensão dos animais; o desmatamento causando um grande impacto no meio ambiente principalmente nos açudes e barragens; na criação dos animais devido ao número de cercas; a falta de conscientização das pessoas para cuidar do solo e das árvores, em manter o meio ambiente limpo, armazenamento das embalagens dos agrotóxicos em ambiente inadequado.</p>
NOSSA EDUCAÇÃO E CULTURA		
Existe	Facilita	Dificulta
<p>Catequese; escola; professores; transporte escolar; danças tradicionais; os novenários; missa uma vez por semana; o terço dos homens; e agente de saúde.</p>	<p>A escola na comunidade; as professoras; a comunicação; transportes; administração; telefones; carros para transportar os alunos.</p>	<p>Falta de transporte; falta de conhecimento; falta de condições; uma quadra de esporte; falta de lazer; posto de saúde; falta de compromisso; falta de escola ampliada; falta de espaço para reuniões; e falta de professor para ensinar capoeira.</p>
NOSSA COMUNICAÇÃO		
Existe	Facilita	Dificulta
<p>Telefone; rádio; televisão; reuniões; recados; carta; carro e moto.</p>	<p>Radio facilita a informação; a televisão ajuda, a saber das coisas que passam no mundo; as reuniões trazem informações, recado aproxima as pessoas; projeto de centro de inclusão digital; carro para levar pessoas doente ao hospital; se comunica um com o outro e trabalhar juntos.</p>	<p>O telefone quando falta área ou bateria; rádio quando faltam às pilhas; falta de energia; distância das casas; falta de conhecimento; falta de reunião; falta de transporte próprio da comunidade e quando não tem transporte vamos para pista.</p>

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>IPA; conselho D. R; terço dos homens; a associação; Fundação Cultural Palmares; ação social; sindicato dos trabalhadores rurais; prefeitura; secretaria de educação; terço das famílias; INCRA e o Ministério da Integração.</i>	<i>Assistência técnica com fornecimento de sementes, informação, conhecimento e projetos; assistência nas atividades da comunidade; a organização da comunidade; bolsa família; cisternas; auxílio para os trabalhadores; transporte escolar; comunicação com a secretaria; união com participação; informação e construção/ substituição de casas de taipa para alvenaria.</i>	<i>Transporte: tempo, técnico; locomoção: tempo das reuniões; disponibilidade: falta de homens da comunidade; união e participação, a participação dos sócios, sua ausência na comunidade, ausência de programas sociais, a burocracia para adquirir bens, o contato com projetos e órgãos, formação específica para quilombola, o frio: nas atividades do sábado; assistência: demora na regularização do território e conclusão de projetos.</i>
NOSSOS ARRANJOS PRODUTIVOS		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Plantio de cebola, artesanato; melancia; barragem; tomate; motor; trator e pesca.</i>	<i>Trabalho para as pessoas; o material; alimento para as pessoas (feijão, milho, arroz); água; fabricação de estradas, para irrigar e aração das terras.</i>	<i>Água; o acesso; o tempo; falta de transporte para agrotóxicos; carro pipa; falta de terra; não tem dinheiro para investir; encanações e quando as barragens estão secas falta trabalho para as pessoas.</i>

c) Agrupamento dos Painéis Temáticos

Ao final do trabalho, os painéis foram colados na parede em formato circular, tendo ao centro o nome da comunidade, dando uma noção de inteiro e de todo, onde a comunidade fez, mediante animação, uma reflexão e discussão do produto construído. Além disso, foram acrescentadas em cada eixo, por meio de tarjetas, as contribuições finais e aquilo que gostariam de saber em relação às capacitações que poderia ser aplicado na comunidade. Essas são claramente percepções dos atores sociais da comunidade, que dão conta da necessidade de aprendizagem como meio de evolução do nível de vida coletivo e individual dos sujeitos, já que lidam diretamente com as habilidades e destrezas de cada um, e cuja transcrição é apresentada a seguir:

- Elaboração de projetos;
- Recuperação da mata ciliar com espécie nativa;
- Desertificação e degradação do solo;
- Atividade física para melhor idade;
- Elaboração do PPP Quilombola;

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- Curso de formação de dirigentes;
- Manejo do solo;
- Tratamento de doenças de animais;
- Uso seguro e correto de agroquímicos;
- Formação e manejo de pastagem;
- Produção e tratamento do lixo;
- Piscicultura;
- Criação de galinha e horta comunitária;
- Gestão de recursos hídricos e uso da água;
- Oficinas recreativas;
- Formação técnicas agrícolas para culturas anuais;
- Curso de apicultura;
- Criação de animais caprinos e ovinos;
- Gestão pública;
- Associativismo;
- Valorização da Caatinga;
- Comunicação popular; e
- Capacitação em reciclagem e coleta seletiva.

A continuidade das ações de desenvolvimento das comunidades quilombolas, conforme o mapeamento técnico decorre da análise crítica dos resultados obtidos em relação ao todo do painel, com ênfase a necessidade de aprendizagem, e das situações abstratas identificadas por ocasião da oficina, onde o planejamento e programação para a qualificação e capacitação dos atores sociais serão articulados por meio de parcerias identificadas com a atividade ou propostas pela empresa CMT Engenharia, dentro de suas especificidades técnicas e contratuais.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

d) Laboratório de Pesquisa

Neste momento foi feita uma apresentação a respeito da pesquisa e de suas contribuições para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, e da construção e importância das questões, subsidiando com isso planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas.

Realizou-se um laboratório de pesquisa onde foram definidas questões relevantes, relativas ao que foi construído no painel, e aplicadas pelos participantes de uma forma descontraída. Os participantes foram divididos em pesquisadores e pesquisados, com definição do universo da pesquisa, seguindo da tabulação e reflexão dos dados e seus resultados, projetados pela equipe em uma tela. Neste momento enfatizou-se a responsabilidade de ambos os lados, pesquisadores e pesquisados, associando a fidelidade das respostas aos resultados obtidos.

e) Atividade de Alternância

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo IV - Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico) visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da pesquisa.

Para realizar esta etapa os facilitadores solicitaram que, entre os participantes, oito voluntários se apresentassem como responsáveis pela aplicação da pesquisa junto aos moradores e posterior entrega dos questionários ao presidente da Associação de Moradores. Estes questionários socializados entre a comunidade serão apresentados no encontro seguinte, garantindo a ideologia da pedagogia da alternância, onde o processo ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estão inseridas no processo.

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por cinco perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades
FICHA DE AVALIAÇÃO

Comunidade: _____ Data: ____/____/____

1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹ 😐 😊 😄 () () () ()	2. MATERIAL UTILIZADO: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹ 😐 😊 😄 () () () ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹ 😐 😊 😄 () () () ()	4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹ 😐 😊 😄 () () () ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹ 😐 😊 😄 () () () ()	

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que 23 (vinte e três) participantes se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes informaram sobre a necessidade de se retirar antes do término da atividade por morarem mais afastados do local onde foi realizada a oficina. A Figura 02 a seguir demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

6. AVALIAÇÃO

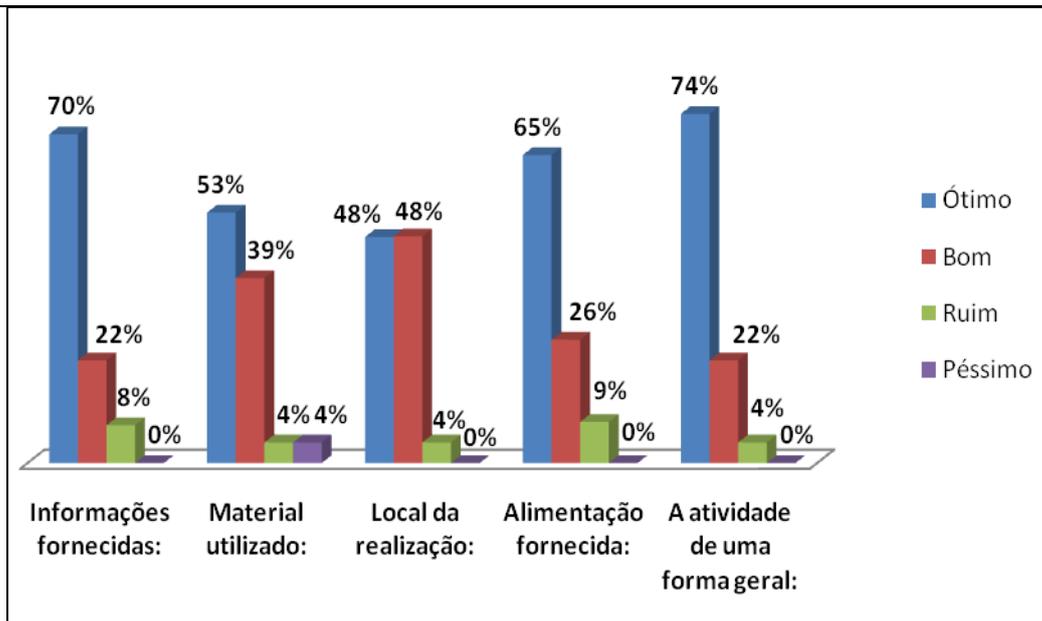


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

Críticas:

- “O tempo bem utilizado. Gostaria que o próximo fosse no domingo (Obs: estudo no final de semana). O mais superou as minhas expectativas, resumindo foi maravilhoso;”
- “Nenhuma crítica;”
- “Não entendi muito bem as informações fornecidas, mais o resto foi maravilhoso”;
- “Ótimo, bom, ótimo;”
- “Não tenho crítica;”
- “Não tenho crítica foi tudo super agradável. Que as proposta exposta sejam colocadas em prática e que não fica só no papel;”
- “Gostei, sendo que só estive na metade da reunião, mas pelo que vir foi maravilhosa, entendi, gostei. Foi clara e bem explicada, adore”;
- “Que foi muito proveitosa um pouco cansativa e a minha crítica é que deveria ter mais participação da comunidade;”

6. AVALIAÇÃO

- *“Que continue sempre assim, pois foi muito bom, eu não tenho críticas;”*

Sugestões:

- *“Que o próximo seja no dia onde toda a comunidade possa participar;”*
- *“No próximo encontro combinar com a comunidade. Hoje foi muito proveitoso. Melhorou minhas idéias para realizar trabalho na comunidade e relação ao lixo.”*

7. CONSIDERAÇÕES

A proposta de trabalho junto às comunidades quilombolas teve início com a Oficina de Mapeamento Técnico por meio de um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais, visando à construção de ações coletivas, das quais surgiram instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Esta proposta faz-se necessária para o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permita o levantamento de suas necessidades e, conseqüentemente, a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos seus anseios.

Durante a atividade os moradores revelaram desejos de uma comunidade mais unida, participativa e consciente, bem como o sonho de uma comunidade sustentável e capaz de promover o crescimento e bem comum. Destacaram também algumas de suas expectativas em relação ao Programa de Desenvolvimento de Comunidades Quilombolas.

Observou-se o interesse dos moradores em conhecer melhor os aspectos relacionados às obras do PISF, bem como em participar das oficinas subsequentes, acreditando na aquisição de novos conhecimentos para o fortalecimento da associação e para o melhoramento da qualidade de vida da comunidade.

É oportuno ressaltar que, dentre os vários fatores apontados pelos participantes, relacionados a problemas cotidianos, foi destacada a migração dos homens da comunidade para centros urbanos, em busca de trabalho, o que tem preocupado as famílias e comprometido a produção agrícola local.



7. CONSIDERAÇÕES

Por fim, pode-se afirmar que este trabalho inicial com a comunidade quilombola Cruz dos Riachos alcançou o seu propósito de construção coletiva de um diagnóstico, caracterizando-se por corresponder a uma atividade proveitosa, motivadora e enriquecedora, que proporcionou a troca de experiências e saberes.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina na comunidade quilombola Cruz dos Riachos.



Foto 02: Orientações sobre o Painel Rotativo aos participantes.



Foto 03: Momento do lanche oferecido aos participantes.



Foto 04: Elaboração dos eixos temáticos pelos participantes divididos em grupos.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 05: Painel Rotativo construído pelos moradores da comunidade Cruz dos Riachos.



Foto 06: Apresentação e discussão dos temas do Painel Rotativo.



Foto 07: Participante preenchendo a ficha de avaliação da Oficina.



Foto 08: Encerramento da atividade com uma reflexão sobre a atividade.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Plano de Capacitação.

Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico.

Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Salgueiro - PE, 20 de setembro de 2011.

Técnicos Responsáveis:



Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental - CTF 5293805



Marismar Bispo dos Santos
Pedagoga
Analista Ambiental / CTF 5283985



Aparício Sextus Pereira Lima
Engenheiro Agrônomo CREA –
180110083-7
Analista Ambiental / CTF: 5284236



Valtércio Evangelista
Pedagoga
Analista Ambiental / CTF 5285030

Ciente:



Juliete Oliveira da Silva
Professora com formação em Letras
Inspetora Ambiental / CTF 2000290



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Inspetor Ambiental / CTF 5284107

De Acordo:



Mariana Veríssimo Pacheco
Eng. Agrônoma CREA - MG 140011434-9
Coordenadora Setorial / CTF 5169153



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Participantes					
Nº	Nome	Localidade: Cruz dos Riachos	Município: Cabrobó - PE	Oficina: Mapeamento Técnico	Telefone
			e-mail		
1.	Resiliele Gilette Gomes		1199@brturmed.com		9131-1626
2.	Museombi Gombi da Silva		Presidente da Ass Subordada		911532
3.	Antônio Amário dos Santos				
4.	Arzo Pedraza de Silva				
5.	Maureen Gomes da Silva				9125-4262
6.	Patricia dos Santos Silva				
7.	Marta e Wander Pereira Silva				91369161
8.	Glaucine Gomes dos Santos				9114-2995
9.	Isolene Alexandrina Gomes				9103-0097
10.	Marysyr Gomes da Silva		MarysyrGomes - alexandrina@hotmail.com		9101-9069
11.	Luiza Gomes da Silva				9116-1174
12.	JOÃO ESTRELA				
13.	ANTONIO RICHARDO DA SILVA				
14.	LAIS LOPES DA SILVA				
15.	Patricia dos Santos Gomes		illy.negra@hotmail.com		
16.	Giule Alexandrina Gomes				91390555
17.	Donatona Duarte Bezerra				
18.	Gildete Alexandrina Gomes				
19.	Marcos Carlos da Gomes Bezerra				
20.	Melissa da Silva Bezerra				
21.	Audemir NEGREIRA RODRIGUES				
22.	Adair Yuri Padua dos Santos				
23.	Yara Yácio Gomes				
24.	Isolaine da Silva Barbosa				



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes (continuação).

					
São Francisco Comitê de Integração Nacional		Engenharia Ambiental		Ministério de Integração Nacional	
Data: 09/09/2011		Localidade: Cruz dos Riachos		Município: Cabrobó - PE	
Participantes		Oficina: Mapeamento Técnico			
25.	AMTOMIA	Localidade: Cruz dos Riachos			
26.	AMTOMIA	Localidade: Cruz dos Riachos			
27.	AMTOMIA	Localidade: Cruz dos Riachos			
28.		Localidade: Cruz dos Riachos			
29.		Localidade: Cruz dos Riachos			
30.		Localidade: Cruz dos Riachos			
31.		Localidade: Cruz dos Riachos			
32.		Localidade: Cruz dos Riachos			
33.		Localidade: Cruz dos Riachos			
34.		Localidade: Cruz dos Riachos			
35.		Localidade: Cruz dos Riachos			
36.		Localidade: Cruz dos Riachos			
37.		Localidade: Cruz dos Riachos			
38.		Localidade: Cruz dos Riachos			
39.		Localidade: Cruz dos Riachos			
40.		Localidade: Cruz dos Riachos			
41.		Localidade: Cruz dos Riachos			
42.		Localidade: Cruz dos Riachos			
43.		Localidade: Cruz dos Riachos			
44.		Localidade: Cruz dos Riachos			
45.		Localidade: Cruz dos Riachos			
46.		Localidade: Cruz dos Riachos			
47.		Localidade: Cruz dos Riachos			
48.		Localidade: Cruz dos Riachos			
49.		Localidade: Cruz dos Riachos			



Anexo II. Plano de Capacitação.

Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas

Caráter de Ação: Oficina de trabalho

Duração em horas: 8 horas

Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

Duração da Atividade: 30 minutos – 8:00 às 8:30

Objetivo: Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

Duração da Atividade: 10 minutos - 8:30 às 8:45

Objetivo: Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

Materiais: Notebook, Data show e tela projetora.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

Atividade 02: Painéis Rotativos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 2 horas - 8:45 às 10:45

Objetivos: Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

Materiais: Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio); 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;
- 4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;
- 5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 03: Discussão em Plenária

Duração da Atividade: 1 hora – 11:00 às 12:00

Objetivos: Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)

Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono

Duração da Atividade: 10 minutos – 14:10 às 14:20

Objetivo: Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

Procedimentos Metodológicos

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 min. – 14:20 às 15:00

Objetivo: Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

Materiais: Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infraestrutura e Informação em cores distintas.

Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 15:00 às 16:00

Objetivo: Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

Materiais: Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;

2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;

3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 06: Atividade de alternância

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 16:15 às 17:00

Objetivo: Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

Materiais: Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.

2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?



Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico.



1. Oficina de Mapeamento Técnico

Dirige-se aos comunidades quilombolas representantes dos diferentes grupos sociais, visando:

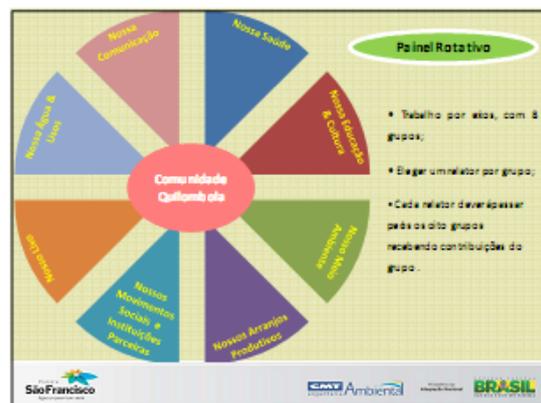
- Levantamento e análise de informações locais que servirão de apoio para a elaboração de um plano de capacitação em Educação Ambiental e Gestão Produtiva.

Outras etapas...

- Mapa Social
- Devolução
- Módulo II: Mobilização Social
- Módulo III: Educação Popular
- Capacitações Gestão e Organização Produtiva

Programação Oficina de Mapeamento Técnico

PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES DE Mapeamento Técnico	
02/06/2011	Apresentação do Projeto
03/06/2011	Programação do trabalho de Comunidade
04/06/2011	Comunidade: Educação Ambiental e Organização Social e Gestão Produtiva
08/06/2011	OTI/Pedagogia
10/06/2011	de Mapeamento
13/06/2011	Realização OTI
15/06/2011	Almoço
16/06/2011	Apresentação
17/06/2011	Atividade: Trabalho de Mapeamento
18/06/2011	Resumo da Oficina: Trabalho de Mapeamento
19/06/2011	Leitura do Relatório de Mapeamento
20/06/2011	de Mapeamento
21/06/2011	Atividade: Trabalho de Mapeamento
22/06/2011	de Mapeamento: Trabalho de Mapeamento - Qual?



Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico (continuação).

Panel Rotativo

- Realização do grupo e interação por quadrante;
- Tempo de 15 minutos por eixo.

Discussão em Plenária

Pesquisar pra quê?

- Contribuições da pesquisa para gestão comunitária
- Instrumentos: Questionário, Audiovisual, Ferramentas Estatísticas

QUESTIONÁRIO

Opiniões/ Subjectividade **Censitário**

- Pesquisa qualitativa X Pesquisa quantitativa
- Elaborando perguntas: Abertas ou Fechadas
- Subsidiar planejamentos, Plano Diretor, Políticas Públicas...
- ...O QUE MAIS?

Laboratório: Montando um Questionário

TABULAÇÃO

Você planta cenoura?	Sim	Não
	0	0

INTERPRETAÇÃO
Você Planta Cenoura?

PLANEJAMENTO (GESTÃO)

ATIVIDADE DE ALTERNÂNCIA

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

- Formar grupos responsáveis
- Data de socialização

AValiação

QUE BOM! **QUE PENA...** **QUE TAL?**

Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS
DO NORDESTE SETENTRIONAL (PISF)

QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

Município:
Comunidade:
Data:
Entrevistador:

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: _____ anos.

Sexo: Feminino Masculino

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)
 Separado (a)

Tem filhos? Não Sim,
quantos? _____

Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? _____

Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)

Agricultura Criação de Animais Pesca Comércio Aposentadoria
 Artesanato Outros: _____

Você trabalha de que maneira?

Carteira Assinada Tem um comércio próprio Fazendo bico
 Trabalha na roça para si próprio Trabalha na roça para terceiros

Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?

Apicultura Beneficiamento de frutas Artesanato Produção de mudas
 Criação de Pequenos e médios animais horticultura

Outras: _____

Caso seja produtor(a) rural:



Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (continuação).

Quais as culturas que você produz para vender?

- Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim

Outros _____

O que mais se planta no quintal de casa?

- Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____

Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça? _____

Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura? Não Sim

Se sim, quais?

- Adubo químico Adubo produzido na propriedade
 Agroquímicos (venenos)

Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga? Não Sim

Quais? _____

Como é comercializada a sua produção agrícola?

- Na feira local Em feiras que ocorrem na região
 Na própria comunidade Diretamente para mercados revendedores
 Por meio de cooperativa Por meio de atravessador

Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?

- 1 a 2 hectares 2 a 4 hectares 4 a 6 hectares 6 a 10 hectares
 acima de 10 hectares

Você tem criação com finalidade econômica? Não Sim, quais?

- Bode Ovelha Galinha Vaca Porco Cavalo
 Abelha sem ferrão Abelha com ferrão
 Outros _____

Como os animais são criados?

- no cercado o ano todo no cercado na época da estiagem



Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (continuação).

solto na Caatinga o ano todo no cercado e solto na Caatinga

recolhe à noite só para dormir

Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?

Não Sim, quais? PRONAF FNE CONAB Seguro Safra

Outros _____

Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)

Não Sim Qual? _____

Você já teve acesso a assistência técnica?

Não Sim Qual? _____

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Existem organizações de coletivos na comunidade? Não Sim, quais?

Associações.

Cooperativas. Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros _____

Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?

Não Sim, quais? _____

Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?

Na escola Sede comunitária Na casa de algum morador Na igreja

No terreiro Outros _____

INFRAESTRUTURA

Sua residência possui energia elétrica? Não Sim

Outra fonte de energia? Qual? _____



Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (continuação).

Você tem acesso a telefone?

- Não Sim, que tipo? Telefone público Telefone celular Telefone fixo

De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?

- Poço Artesiano Carro Pipa Cacimba Açude Córrego Cisterna
 Barreiro Água encanada Água encanada tratada
 Água encanada sem tratamento Captação de água de chuva
 Outros: _____

Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?

- Córrego Represa Rio Açude Cacimba Poço
 Outros: _____

A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?

- Não Sim, que tipo? Filtrada Fervida Clorada
 Outro tratamento: _____

Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?

- Regular Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente? Não Sim

Você tem que pagar para ter água? Não Sim

Sua casa tem banheiro? Não Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto? Não Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade? Não Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente? Não Sim

Onde é depositado o lixo?

- Queimado Enterrado Reciclado Lixão Espalhado no terreno
 Outros: _____

SAÚDE

Você tem atendimento médico quando fica doente?

- Não Sim, onde é feito o atendimento? _____

O agente comunitário visita sua casa? Não Sim

- Qual a frequência das visitas? todo mês a cada 2 meses
 a cada 3 meses mais de 3 meses

Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?

- Não Sim



Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (continuação).

EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? _____

(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Você estudou no ensino formal? Não Sim, até que série? _____

COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?

Rádio Televisão Jornal Revistas Internet

Outros _____

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca Televisão Rádio Jornal Outros _____

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som Televisão Rádio Jornal Outros _____

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte Política Economia Agricultura e Pecuária

Outros _____

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco? Sim Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim Não Quais? _____

